

# BALANÇO

# 2024



**FAEMG  
SENAR**



A agropecuária mineira se mantém como um dos pilares da economia estadual, demonstrando sua resiliência e capacidade de adaptação, tendo em vista que em 2024, o setor enfrentou desafios como condições climáticas adversas, que impactaram a produtividade. O Valor Bruto da Produção para o ano está estimado em R\$ 150,33 bilhões, o que representa uma evolução de 7,6% em relação ao ano anterior. O setor agrícola movimentou um volume financeiro de R\$ 95,6 bilhões e o pecuário, R\$ 54,76 bilhões, representando 67,6% e 36,4% do total, respectivamente.

Os destaques ficaram para a participação dos produtos café, leite, soja, pecuária de corte, cana, com maiores valores, e que tiveram comportamentos diferentes na produção e nos seus mercados ao longo do ano:

- **Café** = R\$ 36,03 bilhões (23,97%)
- **Pecuária de Leite** = R\$ 25,96 bilhões (17,27%)
- **Soja** = R\$ 16,24 bilhões (10,8%)
- **Pecuária de corte** = R\$ 15,66 bilhões (10,42%)
- **Cana**: R\$ 11,45 bilhões (7,62%)

Ainda sobre o VBP, observando os produtos que tiveram maior variação positiva, comparando com o ano anterior, os destaques foram: algodão (101,9%), batata (65%), café (24,7%), cebola (33,1%), laranja (35,2%) e os produtos pecuários, com influências distintas do clima, dos preços no mercado internacional e na dinâmica do mercado interno.

Relacionado ao mercado financeiro, a cotação do dólar, em patamares mais elevados ao longo do ano, influenciaram o setor produtivo e potencializaram os resultados da balança comercial do agronegócio. As exportações cresceram 17,8% em valor, atingindo US\$ 14,17 bilhões até outubro, com destino a 169 países compradores. Da mesma forma, estimulado pela competitividade e qualidade dos nossos produtos mineiros, do aquecimento da demanda internacional, o volume exportado também aumentou (+10,9%).

Nas exportações do setor, destaque para o complexo café, representando 43,7% das exportações do agronegócio mineiro, seguido pelo complexo soja (22,1%), complexo sucroenergético (14,3%), carnes (8,9%), que engloba bovinos, aves, suínos e outras carnes, miudezas e preparações, e dos produtos florestais (celulose, madeira, papel e borracha) (6,7%). Iniciativas como o Projeto AGRO.BR, com a preparação dos produtores e seus produtos para o mercado internacional potencializam a participação dos produtos do setor nas exportações totais do estado, que foi de 40,3% de janeiro a outubro.

Por sua vez, a moeda americana também influenciou as importações dos insumos para a nossa produção ao longo do ano, refletindo na elevação dos custos de produção.

Trazendo o olhar para o cenário do crédito rural ao setor produtivo, as dificuldades climáticas e oscilações de preços fizeram com que os produtores buscassem pela negociação de seus contratos com as instituições financeiras. Forte foi o trabalho de orientação pelo Sistema Faemg Senar para os produtores comprometidos. Já, para o crédito novo do Plano Agrícola e Pecuário 2024/25, a congregação de sugestões para atender às demandas do setor pautaram dos esforços da instituição junto à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e demais Federações, incluindo atenção para o seguro rural, ainda que a divulgação pelo Governo Federal tenha ocorrido com atraso e comprometido o empenho dos recursos a tempo para os produtores, impactando na preparação da safra futura. De julho a outubro deste ano, já ocorreu diminuição da contratação do crédito rural oficial da ordem de 20% na quantidade de contratos e de 12% no valor, em comparação com o mesmo período do PAP 2023/24.

O aumento da taxa básica de juros e as incertezas político-econômicas também influenciam o crédito privado, que ainda mesmo disponível em maior volume para o setor, está mais caro.

O trabalho do Sistema Faemg Senar e de sindicatos foi fundamental para fornecer suporte e capacitação aos produtores, ajudando a mitigar os impactos das adversidades em 2024 e se prepararem para 2025.

## **Gerência do Agronegócio**

### **DIRETORIA SISTEMA FAEMG SENAR**

**Antônio Pitanguí de Salvo**

Presidente

**Renato José Laguardia de Oliveira**

1º vice-presidente de Finanças

**Weber Bernardes de Andrade (Ebinho)**

1º vice-presidente de Secretaria



# Informações sobre Produção Agropecuária de Minas Gerais

As informações que constituem este relatório referem-se aos dados mais recentes da agropecuária e agronegócio de Minas Gerais.

## Importância Econômica: PIB – 2023

Comparativo Brasil e Minas Gerais

INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS	PARTICIPAÇÃO MG/BR
<b>PIB</b>	R\$ 10,86 trilhões	R\$ 1,03 trilhão <sup>1</sup>	9,47%
<b>PIB Agronegócio*</b>	R\$ 2,58 trilhões (23,78% do PIB BR)	R\$ 228,6 bilhões <sup>2</sup> (22,3% do PIB MG)	8,86%
<b>PIB Agropecuária*</b>	R\$ 667,57 bilhões (6,15% do PIB BR)	R\$ 71,1 bilhões <sup>3</sup> (6,92% do PIB MG)	10,65%

1 - Estimativa PIB MG (IBGE/FJP) publicado em março/2024 (valores nominais, soma trimestres).

2 - Estimativa PIB Agro MG (FJP) publicado em junho/2024 (valores nominais, soma trimestres).

3 - Estimativa do valor do segmento "básico (Agropecuária) do PIB do Agronegócio Mineiro 2023 (FJP) publicado em junho de 2024 (valores nominais, soma trimestres).

Fonte: IBGE; FJP, CNA. Elaborado por Sistema Faemg Senar. Dados consolidados referentes a 2023.



## Ranking da produção agropecuária de Minas Gerais em relação ao Brasil

- 1º Café, batata-inglesa, alho, marmelo, ervilha, leite, vacas ordenhadas, equídeos, codornas, ovos de codorna, área de florestas plantadas (eucalipto)
- 2º Abacate, azeitona, amendoim, cana-de-açúcar, feijão, laranja, limão, tangerina, sorgo, girassol
- 3º Abacaxi, banana, borracha (látex), cebola, tomate, caqui, figo, urucum, ovos de galinha, tilápia
- 4º Algodão herbáceo, batata-doce, maçã, manga, maracujá, pêra, pêssego, pimenta do reino, trigo, aves de postura (galinhas), rebanho bovino, suínos total, suíno matrizes, mel de abelha
- 5º Milho, mamão, cevada, galináceos total, lã
- 6º Soja, aveia, batata-doce, fumo, palmito, bubalinos

Fonte: IBGE (dados referentes a 2023, Pesquisas Municipais), CONAB e IBRAFLOL.

## Aplicação do Crédito Rural em Minas Gerais

Minas Gerais - Aplicação do Crédito Rural - julho a outubro						
	Número de Contratos			Valor (Bilhões R\$)		
	2023/24	2024/25	Varição	2023/24	2024/25	Varição
Agrícola	57.803	47.316	-18%	19,3	15,92	-17%
Pecuário	54.599	42.689	-22%	7,32	7,23	-1%
<b>Total</b>	<b>112.402</b>	<b>90.005</b>	<b>-20%</b>	<b>26,45</b>	<b>23,15</b>	<b>-12%</b>

Fonte: BCB (Sicor, 2024).

Em 2024/2025 foram anunciados R\$ 570 bilhões em recursos financiáveis, sendo R\$ 100 bilhões para a agricultura familiar para todo o país. O Plano foi divulgado com atraso pelo Governo Federal, ocasionando a demora da internalização das orientações e adaptação de sistemas internos pelas instituições financeiras e por consequências e dificuldades para acesso ao crédito pelo produtor. Efetivamente os recursos chegaram ao campo no final do mês de julho. Ademais, também ocorreu comprometimento do orçamento da União para a equalização das taxas de juros, fazendo com que os projetos apresentados pelos produtores ficassem represados até a liberação dos recursos.

O Sistema Faemg Senar intermediou negociações e solicitou à CNA interlocução com o Governo.

Tem-se observado elevação das taxas de juros de mercado para os financiamentos privados, dada a influência da taxa básica de juros, as incertezas políticas e alerta quanto a pedidos de recuperação judicial de empresas do setor, que ainda estão sendo avaliados.

## Exportações 2024 - Comparativo - Brasil e Minas Gerais

INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS	PARTICIPAÇÃO MG/BR
<b>Exportações</b>	US\$ 284,46 bilhões	US\$ 35,17 bilhões	12,4%
<b>Exportações do Agronegócio</b>	US\$138,09 bilhões	US\$14,17 bilhões	10,3%

\* Janeiro a outubro de 2024.

Fonte: AGROSTAT (MAPA) e ALICEWEB (MDIC). Elaborado por Gerência do Agronegócio – SISTEMA FAEMG SENAR.

Dentre os principais produtos exportados por Minas Gerais, o grupo de produtos 'minérios metalúrgicos' ficou em primeiro lugar no ranking de exportados, seguido do 'complexo café' (2º), 'produtos metalúrgicos', 'complexo soja' e 'complexo sucroalcooleiro'. Percebe-se o avanço na participação dos produtos do agronegócio, que tiveram representação de 16,6%, 8,9% e 5,8%, respectivamente, de tudo o que o estado exportou de janeiro a outubro de 2024.

As exportações do agronegócio mineiro representaram 40,3% das exportações totais de Minas Gerais nos 10 meses de 2024, com leve recuo em comparação com o mesmo período do ano anterior.



# Análise da Balança Comercial - Agronegócio Mineiro

## Exportações janeiro a outubro/2024

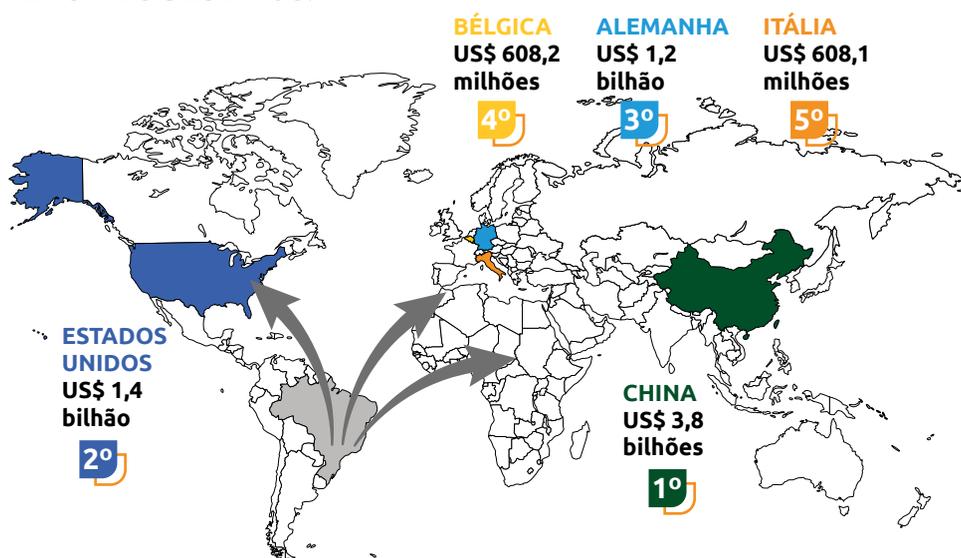
**Total VALOR:** US\$ 14,2 bilhões, ampliação de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Total VOLUME:** 15 milhões de toneladas, com aumento de 11% em relação ao período anterior.

No SALDO, o agronegócio mineiro registrou superávit de US\$ 10,9 bilhões, tendo tido importações da ordem de US\$ 1,1 bilhão. No volume importado diminuiu da ordem de 2,4%, totalizando 613,2 mil toneladas.

**DESTINOS:** Total de 169 países compradores.

### PRINCIPAIS DESTINOS:



## Principais produtos exportados

**CAFÉ:** Principal produto da pauta de exportações do estado, representa 43,7% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 6,19 bilhões (39,9% no período)

**Volume:** 25,1 milhões de sacas (25,5%).

Ocorreu aumento nas exportações em valor e em volume, estabelecendo novos recordes, e sendo destinados a 86 países.

**COMPLEXO SOJA:** 22,1% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 3,14 bilhões (-6,6% no período)

**Volume:** 7,07 milhões toneladas (+11,6% no período).

Os principais destinos da soja mineira são os países asiáticos, notadamente a China, demandando 70% do volume do produto.

**COMPLEXO SUCROENERGÉTICO:** 14,3% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 2,03 bilhões

**Volume:** 4,21 milhões toneladas.

Crescimento de 29% no período, especialmente de açúcar, que tem se valorizado no mercado internacional, e tendo crescido as exportações em 34,1% em valor e 29,4% em volume.

**CARNES:** 8,9% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 1,26 bilhão

**Volume:** 384,37 mil toneladas.

No período, o aumento das exportações das carnes foi de 9,9% em valor e de 8,7% em volume, sendo a carne bovina o principal produto enviado ao exterior – para 76 países – e sendo responsável por 74% da receita do complexo. No mesmo sentido, as ‘carnes de suínos’ de ‘demais carnes, miudezas e preparações’ também tiveram expansão no comércio internacional. Já, a ‘carne de frango’ diminuiu sua destinação ao exterior da ordem de -15,6% em valor (US\$ 263,26 milhões) e de -13,4% em volume, atingindo 138,69 mil toneladas.

**PRODUTOS FLORESTAIS (celulose, madeira, papel e borracha):** 6,7% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 943 milhões

**Volume:** 1,39 milhão toneladas.

O principal produto exportado pelo complexo é a celulose (observou-se aquecimento das vendas da ordem de 8% em valor). Mas produtos como ‘madeira’ e ‘borracha natural’ apresentaram aumentos percentuais significativos.

## Perspectivas

Considerando-se o desempenho das exportações do setor no mês de outubro, com aumento de cerca de 23% em valor no comparativo com o mesmo mês do ano anterior, e dado o aumento da cotação do dólar em novembro/2024, espera-se novos recordes nas exportações do agronegócio mineiro para o ano. Somado-se a isso, as ações de preparação de produtores e empresários das diversas cadeias produtivas no âmbito do Projeto AGRO.BR e toda promoção em eventos, como a Semana Internacional do Café colocam o agronegócio mineiro como protagonista frente aos demais estados do país.

## Projeto Agro.BR

O Agro.BR é um projeto da CNA em parceria com a Apex-Brasil que tem a missão de ampliar a pauta exportadora brasileira. O Sistema Faemg Senar sedia o escritório estadual do programa, contando com um consultor em comércio exterior para auxiliar produtores e empreendedores rurais inscritos e aderidos na trilha da exportação.

O projeto inclui iniciativas direcionadas para negócios que estejam em qualquer etapa do caminho da exportação. Isso inclui sensibilização, capacitação, apoio em plano de exportação, consultoria personalizada, orientações, participação em rodadas de negócios, suporte em escritórios no exterior, dentre outras iniciativas. O intuito é a realização de negócios para novos clientes internacionais.

No ano de 2024, as ações foram direcionadas para as cadeias de cafeicultura e apicultura, tendo sido também contratado mais um consultor técnico para atuação no Programa ATEG e visando a adequações produtivas de modo que os produtores sejam, no futuro, exportadores.

### Números do Agro.Br em Minas Gerais:

**424** produtores e empreendedores rurais de **174** municípios mineiros. Dentre os aderidos, também tem-se a presença de 6 Associações e 16 Cooperativas aderidos em **8** cadeias produtivas;

**104** produtores aderidos ao projeto já exportam por meio dos atendimentos, sendo especialmente da cadeia de café; produtos apícolas, geleias e doces de frutas, bebidas alcóolicas e frutas;

**69** participantes estão presentes na Plataforma Vitrine AGRO.BR, contando com página de internet customizada e traduzida para cinco idiomas, otimizando a visibilidade internacional;

**132** portfólios e materiais de suporte para ações de promoção comercial e negociações internacionais;

**63** produtores e empreendedores mineiros realizaram 70 participações nas rodadas de negócios on-line, resultando em prospecção de US\$ 12,18 milhões em negócios;

Somente na SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ 2024 a perspectiva de negócios estimada foi da ordem de US\$ 57 milhões;

**Principais destinos nos 5 continentes:** Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Egito, El Salvador, Espanha, EUA, França, Holanda, Hong Kong, Irlanda, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Paraguai, Portugal, Rússia, Singapura, Suíça, Taiwan, Turquia, Uruguai.

**Presença em feiras internacionais:** APAS SHOW (São Paulo), ANUGA BRASIL (São Paulo), FRUITLOGÍSTICA (São Paulo), LAC FLAVOURS (Manaus), SIAL (Canadá), Apimondia (Chile), World of Coffee (Chigado/USA), Semana Internacional do Café 2024 (Brasil).



# Valor Bruto da Produção Agropecuária – Minas Gerais

O Valor Bruto da Produção (VBP)<sup>2</sup> Agropecuária, de janeiro a outubro de 2024 apresentou evolução de 7,6%. Os produtos agrícolas apresentaram ampliação de 7,0%, enquanto que os produtos pecuários cresceram em 8,7% no cálculo.

**2023 (dados consolidados) R\$ 139,70 bilhões**

**2024 (janeiro a outubro) R\$ 150,33 bilhões**

**Variação 2022/2023: 7,6%↑**

## **PRODUTOS AGRÍCOLAS:**

**R\$ 95,57 bilhões**

### **Destaques:**

Café.....R\$ 36,03 bilhões

Soja.....R\$ 16,24 bilhões

Cana-de-açúcar....R\$ 11,45 bilhões

Batata.....R\$ 8,09 bilhões

Milho.....R\$ 6,36 bilhões

## **PRODUTOS PECUÁRIOS:**

**R\$ 45,47 bilhões**

### **Destaques:**

Leite.....R\$ 25,96 bilhões

Bovinos.....R\$ 15,66 bilhões

Frango.....R\$ 5,61 bilhões

Suínos.....R\$ 4,76 bilhões

Ovos.....R\$ 2,77 bilhões

\*Dados mais recentes da apuração do VBP Agropecuária de Minas Gerais, a partir da metodologia<sup>2</sup> do Sistema FAEMG SENAR.

2 - Na metodologia do Sistema Faemg Senar são considerados 15 produtos da agricultura e 5 produtos da pecuária para a composição do VBP da Agropecuária de Minas Gerais. Em 2024, diversas alterações metodológicas foram executadas visando aprimoramento da apuração do indicador. Além da atualização e acompanhamento dos volumes de produção ao longo do ano, para este relatório consideram-se os dados até o 2º trimestre de 2024 para os produtos pecuários. As principais modificações foram relacionadas aos preços dos produtos, com inclusão de novas praças para composição das médias de preços e ponderação conforme a participação da região produtora na composição da produção total do estado e considerada para o VBP. Para 'ovos', considerando consulta à AVIMIG e publicação da Portaria 1.179 MAPA, foi revista a ponderação de produção de tipos de ovos produzidos em Minas.

## Valor Bruto da Produção Agropecuária Mineira - 2023 e 2024

Produção		Preços Médios Reais (IGP-DI - Out/2024)				Valor Bruto da Produção - R\$ Milhões						
Unidade	2023	2024	Var %	Unidade	2023 (a)	2024 (b)	Var %	2023	2024	Var. %	Part. %	
<b>Agrícolas</b>												
Algodão (*2)	mil t	119	6,4%	R\$/kg	4,92	9,34	89,8%	583,5	1.178,0	101,9%	0,78%	
Abacaxi (*3)	milhões de frutos	156	0,0%	R\$/fruto	11,82	15,62	32,1%	1.839,6	2.430,3	32,1%	1,62%	
Arroz	mil t	10	816,9%	R\$/kg	1,70	1,99	17,6%	17,5	188,8	978,2%	0,13%	
Banana (*1)	mil t	847	-0,2%	R\$/kg	3,32	4,63	39,3%	2.813,4	3.914,1	39,1%	2,60%	
Batata	mil t	1.386	14,3%	R\$/kg	3,54	5,11	44,4%	4.906,7	8.096,2	65,0%	5,39%	
Café beneficiado (2)	mil sacas 60kg	29.006	-3,3%	R\$/60 kg	996,01	1.284,08	28,9%	28.890,2	36.029,3	24,7%	23,97%	
Cana-de-açúcar (2)	mil t	81.376	0,6%	R\$/t	140,76	139,84	-0,7%	11.454,7	11.449,6	0,0%	7,62%	
Cebola	mil t	234	0,0%	R\$/kg	3,59	4,77	33,1%	837,7	1.115,0	33,1%	0,74%	
Feijão	mil t	579	-8,0%	R\$/kg	5,30	4,87	-8,0%	3.066,2	2.594,9	-15,4%	1,73%	
Laranja	mil t	1.127	-25,2%	R\$/kg	1,22	2,20	80,9%	1.369,7	1.852,5	35,2%	1,23%	
Mandioca	mil t	573	-2,0%	R\$/t	950,53	824,15	-13,3%	544,2	462,5	-15,0%	0,31%	
Milho	mil t	8.297	-20,9%	R\$/kg	1,04	0,97	-6,8%	8.634,9	6.363,3	-26,3%	4,23%	
Soja	mil t	8.459	-8,7%	R\$/kg	2,39	2,10	-12,0%	20.215,1	16.235,6	-19,7%	10,80%	
Sorgo	mil t	1.354	-19,1%	R\$/kg	0,87	0,86	-0,8%	1.172,1	940,7	-19,7%	0,63%	
Tomate	mil t	562	-1,6%	R\$/kg	5,27	4,92	-6,7%	2.962,1	2.717,7	-8,3%	1,81%	
<b>Pecuários</b>												
Boi gordo (3)	mil t	835	1.020	22,2%	RS/@	240,62	230,41	-4,2%	13.390,5	15.664,9	17,0%	10,42%
Frango (1)	mil t	1.011	1.052	4,0%	R\$/kg	5,13	5,33	3,8%	5.191,8	5.605,4	8,0%	3,73%
Leite (4)	milhões de litros	9.422	10.091	7,1%	R\$/litro	2,64	2,57	-2,6%	24.879,8	25.958,1	4,3%	17,27%
Ovos (1)	milhões de dúzias	431	520	20,6%	R\$/dúzia	5,99	5,33	-11,1%	2.583,4	2.771,8	7,3%	1,84%
Suínos (5)	mil t	594	612	3,1%	R\$/kg	7,31	7,78	6,3%	4.345,0	4.761,6	9,6%	3,17%
<b>TOTAL</b>								<b>139.698,02</b>	<b>150.330,29</b>	<b>7,6%</b>	<b>100,00%</b>	

## Elaboração: Sistema Faemg Senar.

**FONTES da PRODUÇÃO:** IBGE - LSPA. (1)\* IBGE - PPM e PTA e POG; (2) CONAB; (3) FAEMG/IMA e PTA; (4) IBGE - PPM e PTL; (5) IMA e PTA. Para os dados de PECUÁRIA do ano de 2023 para 'frango' e 'suínos', considerou-se a divulgação dos dados do fechamento do 4o trimestre de 2023 da PTA de Animais, divulgada pelo IBGE (dados disponíveis). Para 'leite' e 'ovos' foi considerado o dado da PPM 2023 (últimos dados disponíveis). Para Boi Gordo, considerou-se os dados consolidados de abate registrados no IMA (acompanhamento mensal), do ano de 2023 (somatório do abate meses). Já, para o ano corrente, considerou-se a mesma estimativa de 2023 e a 'variação do 2o trimestre 2024 com o 2o trimestre 2023' nas PTA, PTL e POG, divulgada pelo IBGE em setembro/2024 (dados disponíveis). Para 'café' utilizou-se a publicação da CONAB (Boletim Café - setembro 2024). Para 'cana-de-açúcar', utilizou-se a publicação da CONAB (Boletim Cana 2a estimativa - agosto/2024).

**FONTES de PREÇOS:** Agrolink/Cafepoint/CONAB/Bolsa Brasileira de Mercadorias/AMIPA - para produtos Algodão, Café, Boi Gordo, Feijão, Milho e Soja. Broadcast AE - Algodão. CEPEA-USP - Café, Mandioca, Cebola, Tomate, Batata, Laranja e Leite. IEA - Cana. CONAB - Arroz, Boi Gordo, Café, Milho, Soja e Sorgo. CEASA/MG - Abacaxi, Cebola, Batata. AVIMIG - Frango e Ovos. ASEMIG - Suínos. ABANORTE (Janaúba), Delfinópolis e CEPEA/USP - Banana. CONSELEITE-MG - Leite (a partir de julho/2023).

**Obs.:** (\*1) - Banana: preço ponderado entre cavendish (30%) e prata (70%); (\*2) - Algodão: preço ponderado entre pluma (38%) e caroço (62%); (\*3) - 1,8 kg de abacaxi é igual a um fruto.

**(a)** Preços médios reais atualizados pelo IGP/DI FGV de OUTUBRO de 2024.

**(b)** Projeção para 2024 tomando como referência os preços médios até OUTUBRO de 2024.

# Análise das Cadeias Produtivas

## Balço da produção mineira - principais produtos:

### Grãos

Na safra 2023/24, a área semeada em todo o Brasil foi de 79,82 milhões de hectares, representando um aumento de 1,6%, ou 1,27 milhão de hectares, em relação à safra 2022/23.

No entanto, é importante mencionar que o plantio enfrentou variações climáticas adversas. Apesar do aumento da área total no Brasil, alguns estados registraram reduções.

Os resultados em Minas Gerais variaram conforme a cultura. No algodão, mesmo com desafios climáticos, a produção superou as expectativas. No arroz irrigado, a produtividade ficou acima da média, enquanto o feijão, apesar de enfrentar problemas com pragas e seca, manteve boas condições fitossanitárias em algumas regiões.



# Algodão

A cadeia produtiva do algodão apresentou resultados que superaram as expectativas iniciais. A cultura registrou um aumento de área de aproximadamente 280,5 mil hectares, representando um crescimento de 16,9% em comparação à safra anterior, alcançando uma produção de 3,654 milhões de toneladas.

Minas Gerais destacou-se como o maior produtor da região Sudeste. No Estado, a safra teve um aumento de 24,45% na área cultivada em relação à safra passada, resultando em uma produção de 158,9 mil toneladas, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). A maior parte das lavouras mineiras é de sequeiro, beneficiadas pelas chuvas do primeiro trimestre que coincidiram com a fase reprodutiva das plantas, mitigando os prejuízos causados pela estiagem iniciada em abril.

Apesar da produtividade ligeiramente inferior à da safra anterior, devido a condições climáticas adversas, o Brasil mantém uma das melhores produtividades globais, graças às tecnologias avançadas e ao rigoroso controle fitossanitário.

De acordo com o Relatório de Safra da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (ABRAPA), o aumento da produção brasileira não deverá ser integralmente absorvido pelas exportações no ano agrícola 2024/25. Assim, os estoques ao final de julho de 2025 devem crescer cerca de 38,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Conforme informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), até outubro de 2024, foram exportados 2,12 milhões de toneladas de algodão em pluma. A expectativa é de que o volume anual exportado atinja 2,85 milhões de toneladas até o final de 2024. Para a próxima safra, projeta-se um recorde de 2,93 milhões de toneladas exportadas, impulsionado pela qualidade da pluma brasileira e sua competitividade no mercado internacional.





A safra brasileira de soja 2023/24 registrou um aumento de área de 4,4%. Contudo, mesmo com essa expansão, a produção apresentou uma redução de 4,7%, totalizando 147,38 milhões de toneladas.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao cenário nacional. O estado registrou um incremento de área de aproximadamente 80,3 mil hectares, enquanto a produção sofreu uma queda de 6,7%. Essa redução está diretamente relacionada às adversidades climáticas que afetaram grande parte das regiões produtoras.

Apesar dessas dificuldades, os resultados ainda podem ser considerados satisfatórios, considerando os extremos climáticos que impactaram diversos todo o estado em diferentes estágios de desenvolvimento da cultura.

Embora tenha ocorrido um aumento de 1,0% nas exportações de soja no período de janeiro a outubro de 2024, em volume, o faturamento apresentou uma redução de 16,8%. Esse desempenho pode ser explicado pela combinação de uma oferta nacional restrita e uma maior disponibilidade mundial, que, conforme dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), cresceu 4,3%. A maior oferta global contribuiu para a queda nos preços da commodities, o que impactou tanto o valor das exportações quanto o mercado interno. Na média dos onze meses de 2024, o preço da saca da soja comercializada em Minas Gerais registrou uma redução de 10%.

Para a próxima safra, a CONAB apresentou uma estimativa de aumento de área de 3,2% e de produção de 10,5%. Entretanto, é importante aguardar o avanço da safra para confirmar os números apresentados.

## Milho

A produção brasileira da safra 2023/24 foi de 115,7 bilhões de toneladas, representando uma redução de 12,3% em relação à safra anterior. Enquanto isso, a safra mineira apresentou uma redução de área plantada de 11,3%, equivalente a 145,9 mil hectares e uma queda de 22,9%, segundo a CONAB.

As instabilidades climáticas durante a safra, como o excesso de chuvas no Sul em outubro e a má distribuição no Centro-Oeste e Sudeste em novembro, prejudicaram a germinação e o desenvolvimento das culturas. A normalização do clima em dezembro ajudou na recuperação das lavouras, mas a produtividade ainda ficou abaixo do esperado. Estados como São Paulo e Minas Gerais enfrentaram períodos alternados de chuvas excessivas e estiagens, agravando os desafios. Segundo o Painel do Campo Futuro<sup>3</sup>, o custo de produção aumentou, principalmente devido à alta nos preços de fertilizantes, sementes e defensivos, dificultando a cobertura dos custos para alguns produtores.

Além disso, houve uma queda significativa nos preços do milho em comparação à safra passada. Em janeiro de 2023, o preço médio da saca de 60 kg em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, era de R\$ 73,10. Já em janeiro de 2024, esse valor caiu para R\$ 65,07. Ao analisarmos a média geral dos primeiros 10 meses de 2024, o preço foi ainda menor, chegando a R\$ 46,24. Essa queda pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo aspectos internos e internacionais do mercado.

A exportação também foi afetada, totalizando 30,79 milhões de toneladas de janeiro a outubro de 2024, o que representa uma redução de aproximadamente 46% em relação ao mesmo período de 2023, de acordo com dados do MDIC.

Para a próxima safra, o USDA projeta que o Brasil atingirá 127 milhões de toneladas, um aumento de 5 milhões de toneladas em relação à temporada anterior. Já as primeiras estimativas da CONAB indicam um aumento de 3,6% em comparação à safra passada.

Entretanto, entende-se que ainda é cedo para confirmar esses aumentos, pois será necessário avaliar o andamento da safra e o comportamento do mercado.

3 - Projeto desenvolvido pela CNA que tem o intuito de levantar os custos de produção de diversas culturas nos estados produtores e compará-los visando aplicação do conhecimento sobre a cadeia produtiva, desenvolvendo de ações e melhorias nas políticas públicas do setor.

## Feijão

Sendo uma cultura de grande relevância para a agricultura nacional e fundamental na dieta dos brasileiros, o feijão teve sua área cultivada ampliada em 5,8% na safra 2023/24, alcançando uma produção de 3,25 milhões de toneladas, um aumento de 212,6 mil toneladas em relação à safra anterior.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Minas Gerais destacou-se como o segundo maior produtor de feijão no país. No entanto, durante a safra 2023/24, o estado registrou uma produção de 518,4 mil toneladas, representando uma queda de 6,3% em comparação à safra passada. Essa redução está relacionada a fatores climáticos adversos que impactaram negativamente as lavouras em algumas regiões, sobretudo na terceira safra. Houve abandono de áreas devido às condições climáticas e ao surgimento de pragas, como a mosca-branca, que afetaram a produtividade.

Este ano, foi lançado um indicador de preços do feijão, fruto de um esforço conjunto entre a CNA, as Federações e os Sindicatos. O indicador abrange preços de diversas regiões do país, e para Minas Gerais as praças incluídas foram do Noroeste de Minas, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Belo Horizonte. Essa iniciativa oferece maior transparência ao mercado e auxilia produtores na tomada de decisão.

Para a safra 2024/25, a CONAB projeta um aumento de 2,8% na produção em Minas Gerais. No entanto, é necessário aguardar o avanço da safra para confirmar essa estimativa.



## Banana

Segundo dados do IBGE em seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) referente a outubro, o Brasil produziu 6,85 milhões de toneladas de banana em 2024. Minas Gerais destacou-se como um dos principais estados produtores, representando 12,33% da produção nacional, com uma área plantada de 49.959 hectares distribuída por todo o estado. Entre os maiores produtores do estado, figuram os municípios de Jaíba e Delfinópolis.

Nos últimos três anos, observou-se um leve aumento na área destinada ao cultivo da fruta em Minas Gerais, com uma expansão de cerca de 1.000 hectares nesse período. Ao comparar a safra de 2022 com os números atuais, nota-se um aumento na produção. No entanto, quando os dados de 2023 são confrontados com os números divulgados na pesquisa do LSPA referente a outubro de 2024, verifica-se uma queda na produção.

Com isso, o estado não conseguiu se manter como o segundo maior produtor de banana em 2024, caindo para a terceira posição no ranking nacional, considerando o LSPA. Esse desempenho foi afetado principalmente por adversidades climáticas e pelo surgimento de doenças que comprometeram as lavouras.



Segundo a CONAB, os preços da banana prata extra atingiram seus maiores valores entre janeiro e abril, nas praças de Janaúba e Brasópolis. Esse aumento foi causado pela menor oferta do produto, decorrente de mudanças climáticas e do surgimento de pragas e doenças, o que resultou em uma produção menor, estimada em torno de 842 mil toneladas, conforme dados do IBGE.

A Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (Abanorte) confirmou essa tendência, destacando a redução da área de cultivo da variedade Prata na região e o aumento da área dedicada à variedade Nanica, evidenciando os impactos negativos das condições climáticas adversas e do crescimento da incidência de pragas e doenças.

No que diz respeito ao comércio internacional, até outubro deste ano, Minas Gerais exportou 39,6 mil toneladas de banana, gerando uma receita aproximada de US\$ 17 milhões. O volume exportado correspondeu a 58% da produção, sendo destinada para países como Uruguai, Argentina, Estados Unidos.

O ano de 2024 trouxe desafios significativos para a produção de banana em Minas Gerais, com a redução da posição do estado no ranking nacional e os impactos negativos da conjuntura climática e fitossanitária. Diante desse cenário, é fundamental intensificar esforços para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e combater doenças, promovendo o crescimento e a sustentabilidade da cadeia produtiva nos próximos anos.



## Laranja

A cadeia produtiva da laranja está entre as principais do Brasil. Atualmente, o país é o maior produtor mundial da fruta, segundo o USDA.

Minas Gerais ocupa a posição de segundo maior produtor do país, registrando até outubro deste ano uma produção de 842,5 mil toneladas em cerca de 41,3 mil hectares espalhados por todo o estado, conforme os dados do IBGE (relatório LSPA referente a outubro de 2024). O destaque vai para as regiões do Triângulo Mineiro e Sudoeste Mineiro.

Apesar da sua relevância econômica, a safra enfrentou desafios desde o início. As condições climáticas adversas afetaram diretamente a produção, e o Relatório de Fechamento da Safra, da Fundecitrus, apontou uma redução de 2,22% na quantidade de caixas produzidas em relação à safra anterior para região do Cinturão Citrícola. Outros fatores, como o avanço do greening e a colheita mais acelerada, encurtaram o período de desenvolvimento das laranjas, resultando em frutos menores nas variedades de meia-estação e tardias.

Mesmo assim, a laranja continua sendo uma cultura de grande importância econômica. Nos primeiros dez meses de 2024, as exportações da fruta e do suco de laranja movimentou mais de US\$ 2 bilhões, com um volume exportado superior a 2,05 mil toneladas.

Para a safra 2024/25, que já está em andamento, a Fundecitrus projeta uma redução de 16,60 milhões de caixas (7,1%) no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. Essa queda é atribuída ao tamanho reduzido dos frutos, consequência do clima quente e seco.

Apesar dos desafios, o setor citrícola segue resiliente, mostrando sua capacidade de adaptação. É fundamental que os produtores continuem atentos ao manejo adequado e ações preventivas, como o combate ao greening.



## Batata Inglesa



Segundo informações do IBGE (relatório LSPA referente a outubro de 2024), a produção total de batata inglesa em Minas Gerais foi de 1,58 milhões de toneladas, representando um aumento de 13% em relação à safra passada.

Nos últimos anos, foi observada uma expansão contínua na área destinada à produção de batata. De 2022 para 2024, houve um incremento de 3,26 mil hectares. De acordo com a Associação Brasileira da Batata (ABBA), conforme apontado em sua revista mensal, esse aumento de área pode estar relacionado aos bons preços de comercialização do produto, aliados à queda nos preços de culturas como milho e soja.

Durante os dez primeiros meses de 2024, o preço médio da batata comercializada na Ceasa Minas foi de R\$ 4,31/kg, enquanto no mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$ 2,67/kg. Esse aumento está diretamente ligado às condições climáticas adversas que impactaram a produção, especialmente nos primeiros meses de 2024, causando redução na produtividade e comprometendo a qualidade do tubérculo. Além disso, o surgimento de pragas e doenças nas lavouras contribuiu para a redução da produção e a elevação dos preços.

Embora Minas Gerais tenha apresentado um aumento significativo na produção de batata inglesa em 2024, desafios como condições climáticas desfavoráveis, queda de produtividade e incidência de pragas e doenças reforçam a importância de investimentos em tecnologias agrícolas, manejo adequado e políticas de suporte ao setor para garantir a sustentabilidade e a competitividade dessa cultura no estado.

# Tomate

Minas Gerais está entre os três maiores produtores de tomate no Brasil, com uma produção de 552,7 mil toneladas, segundo o IBGE (relatório LSPA referente a outubro de 2024). Isso representou uma redução de 2% em relação ao ano anterior, além de uma diminuição de 77 hectares na área plantada.

Em Minas Gerais, a área destinada à produção industrial de tomate foi de 2.700 hectares em 2023, segundo o Anuário da HF Brasil, elaborado pelo CEPEA. Esse número representa um aumento de 200 hectares em relação ao ano anterior e corresponde a 36,07% da área total plantada com a cultura no estado.

Ao longo do ano de 2024, os preços do tomate apresentaram um movimento de queda que durou vários meses, devido à oferta relativamente abundante nos diferentes entrepostos atacadistas do Brasil. Na Ceasa Minas, entre os meses de janeiro e abril, o preço médio de comercialização foi de R\$ 4,27/kg, sendo esses os meses com os maiores preços registrados. Já nos meses subsequentes, houve uma queda nos preços, com os menores valores observados em agosto e setembro.

Analisando a produção apontada pelo IBGE no relatório LSPA referente a outubro de 2024, é possível apontar uma redução de 1,6% na quantidade produzida. Contudo, ainda é necessário aguardar dados adicionais para confirmar ou não uma possível queda na produção neste ano.



# Alho

A produção de alho no Brasil tem apresentado expansão nos últimos anos, impulsionada principalmente pela alta qualidade do produto nacional. De acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE, em 2023, o país produziu 184,8 mil toneladas de alho.

Minas Gerais se destacou, sendo responsável por 50,42% desse total, o equivalente a 93,2 mil toneladas, consolidando-se como o maior produtor nacional. Dentro do Estado, o município de Rio Paranaíba lidera como principal produtor.

Ao compararmos os anos de 2022 com 2023, observa-se um aumento de 16% na produção, acompanhado por uma ampliação de área cultivada em Minas Gerais, que cresceu cerca de 787 hectares, segundo os dados do IBGE.

No mercado nacional, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, foi de aproximadamente R\$ 173,04 por caixa de 10 kg, no mês de outubro de 2024. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observou-se um aumento de 19,3%, conforme a Análise Mensal do Alho da CONAB. Nos primeiros dez meses de 2024, as importações de alho fresco ou refrigerado, apresentou um aumento de 28,6% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período de 2023, totalizando 120,3 mil toneladas. A principal origem dessas importações foi a Argentina, seguida pela China.

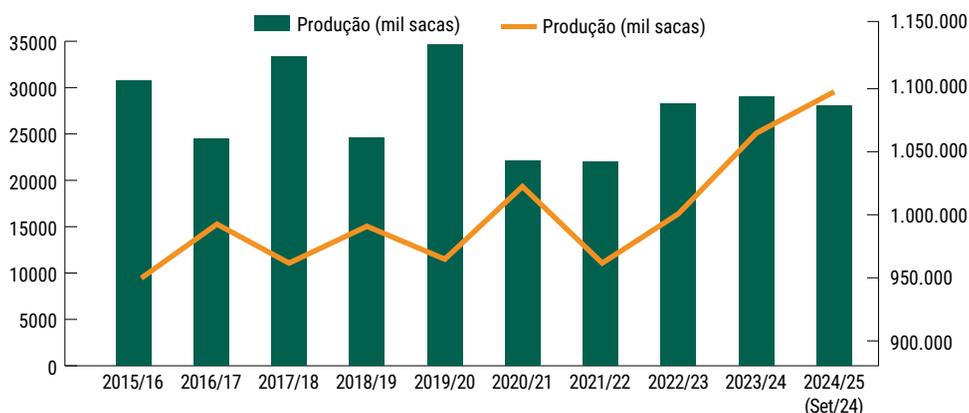
Graças ao aumento da produção interna, a dependência de alho importado diminuiu significativamente, passando de 55,8% do consumo interno em 2019 para 38,4% em 2023. Já em 2024, até outubro, o percentual foi de 22,4%. Esse cenário reflete a evolução do setor, que tem registrado avanços expressivos.

Para os próximos anos podemos esperar uma crescente para a produção nacional de alho que pode vir aliada à redução da importação, o que demonstra a força do setor.

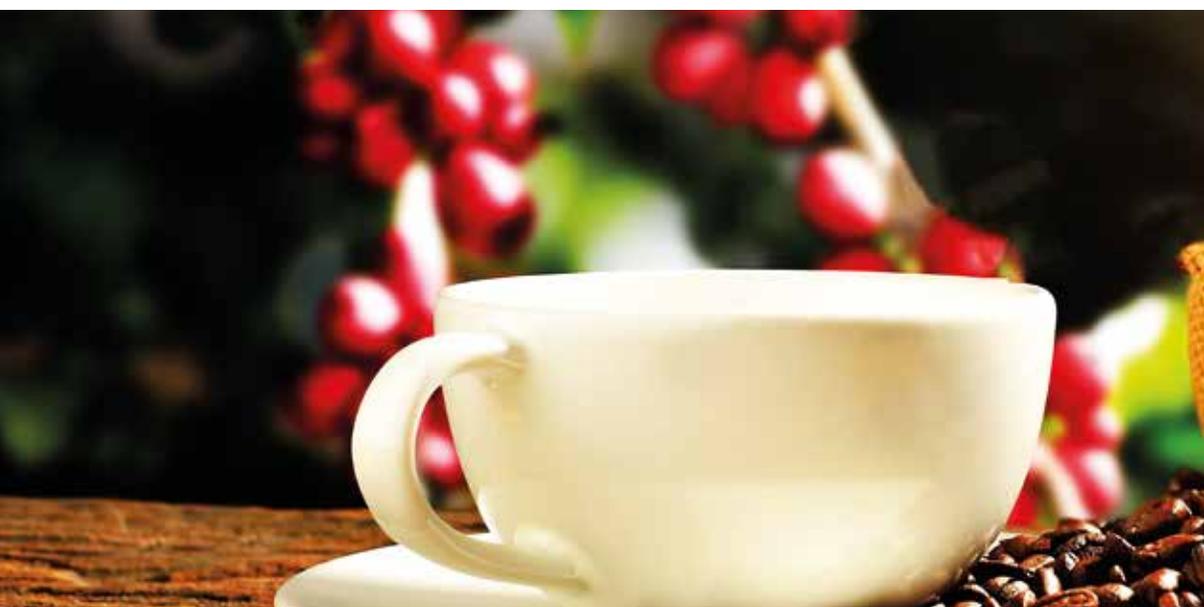
Para 2025, espera-se que o setor continue avançando com investimentos em tecnologia, ampliação de áreas de cultivo e fortalecimento do mercado interno, reduzindo ainda mais a dependência de importações e consolidando a posição do Brasil como um importante produtor global de alho.

Na safra de 2024, Minas Gerais produziu cerca de 28 milhões de sacas, menor em 3,3% que a safra passada, que, apesar de ser bienalidade positiva (maior produção), não apresentou seu potencial produtivo mesmo com expansão das áreas em produção em 3%. Isso se deve às elevadas temperaturas e ondas de calor registradas ao longo de 2024. Vale ressaltar que as adversidades climáticas vêm prejudicando a cafeicultura mineira por 5 safras consecutivas – seca (2024), altas temperaturas (2023), granizo (2022), geada (2021).

### Evolução da produção e área de café em Minas Gerais - por safra



Fonte: CONAB, 2024.



Em contrapartida, os preços do café refletiram positivamente dada essa baixa oferta, obtendo em 2024 valores recordes jamais vistos. Os valores médios entre janeiro e novembro de 2024 para o café arábica ficaram em torno de R\$ 1.305,39/saca e para conilon R\$ 1.177,19/saca, com variação 37% e de 75%, respectivamente, se comparado ao mesmo período de 2023. A alta expressiva no café conilon reflete aumento da demanda pela espécie, visto que o maior produtor mundial, Vietnã, sofreu quebra de safra devido ao El Niño.

Elevadas também foram as exportações mineiras de café, que atingiram novos recordes tanto em valores quanto em volume e já superaram o resultado da receita de 2023. De janeiro a novembro<sup>4</sup> deste ano o Estado atingiu US\$ 7,2 bilhões em receita (aumento de 45% em relação ao mesmo período de 2023) e 28,4 milhões de sacas (+25%) embarcadas para 92 países, sendo EUA, Alemanha e Bélgica os 3 principais destinos. No ano passado foram US\$ 4,9 bilhões e 22,7 milhões de sacas em receitas e vendas, respectivamente.

Para safra 2025 ainda é cedo para estimar qualquer valor. Observa-se que o longo período de estiagem agrícola, gerou elevado déficit hídrico, e, somado às temperaturas acima da média histórica em pelo menos 1°C, prejudicaram o potencial produtivo da próxima safra, onde muitos produtores tiveram que realizar podas não programadas em áreas devido a desfolha e lavouras novas que não suportarão carga. As chuvas do final do ano amenizaram o problema, mas, houve elevado nível de abortamento da florada, ou seja, baixo pagamento, onde espera-se nos próximos meses que as chuvas sejam suficientes para proporcionar o enchimento dos chumbinhos que ficaram.

4 - Fonte MDIC (COMEXSTAT, 2024). Dados atualizados da cadeia produtiva



# Cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar, após excelentes e expressivos resultados da safra anterior, recebeu intempéries climáticas ao longo do ciclo na maior parte das regiões produtoras em Minas Gerais neste ano. Mesmo com esta situação, houve um leve aumento de 0,7% no comparativo. O volume esperado é de 81,9 milhões de toneladas, destacando uma produtividade de 85.566 kg/há, 2,3% menor em relação à safra passada.

A queimada nos canaviais nesse 2024 foi outro fator que atingiu negativamente a produtividade na atual safra, pois o fogo consumiu vários talhões de cana em plena produção. Desta forma, houve uma redução de produtividade, porém um incremento de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR).

Conforme dados da CONAB, houve um aumento de 3,1% de área cultivada refletindo o bom momento pelo qual o setor passa.

A qualidade da matéria-prima processada, mensurada a partir da concentração de ATR, aumentou 1,3%, atingindo 138 kg por tonelada em 2024, contra 137,2 kg no período anterior. Com isso, espera-se a produção de 5,9 milhões de toneladas de açúcar - uma redução de 13,38% no comparativo à produção da safra anterior, e 3,21 bilhões de litros de etanol (+6,0%), sendo 1,23 bilhão de anidro (+10,4%) e 1,97 bilhão de hidratado (+19,7%).

Projeta-se um aumento do preço médio pago ao produtor mineiro da ordem de 10,52%, passando de R\$ 147,78/ATR na safra 2023/24 para o valor estimado de R\$ 165,16/ATR para a safra 2024/25.

Minas Gerais é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, responsável por 12,06% da produção nacional, segundo maior na produção de açúcar (13,30%) e terceiro em etanol (11,13%).



# Silvicultura

O setor da silvicultura movimentou durante o ano de 2023, segundo levantamento da Pesquisa de Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS) do IBGE, mais de R\$ 8,2 bilhões em Minas Gerais, 9,3% maior que em relação ao ano anterior. Esse valor tornou o estado o maior responsável pela movimentação de recursos através da silvicultura, respondendo por 26% de tudo o que foi produzido no país.

A área plantada no estado superou os 2,1 milhões de hectares, com destaque para o cultivo de eucalipto. A espécie possui mais de 2 milhões de hectares plantados em Minas Gerais, respondendo por 97,4% das áreas de florestas plantadas do estado.

A produção de carvão vegetal é o destaque do setor florestal no estado, correspondendo por mais de 88% de toda a produção nacional e representando 79% de todo valor gerado pela produção vegetal no estado.

Além do carvão vegetal, pode-se destacar a produção de madeira em tora no estado, principalmente destinada à produção de papel e celulose, com o estado ocupando a 6ª posição no ranking de maiores produtores do país. Já, a produção de lenha é responsável por 3,31% da produção florestal estadual.

## **Marcos importantes para a cadeia em 2024:**

A publicação da Lei Federal nº 14.876 de 2024 retirou a silvicultura do rol de atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais. Com essa medida, foi simplificado o licenciamento ambiental para o plantio de florestas para fins comerciais, como por exemplo a produção de eucalipto.

Em Minas Gerais, o Governo do Estado e o Ministério Público (MPMG) assinaram um acordo inédito que simplificará o licenciamento ambiental para a atividade de silvicultura. A partir da assinatura do acordo, o estado não está mais obrigado a exigir os Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para todos os novos empreendimentos de plantios florestais acima de mil hectares de área plantada.

As discussões dessas novas normas do setor permearam a pauta de reuniões da Comissão Técnica do Sistema Faemg Senar.

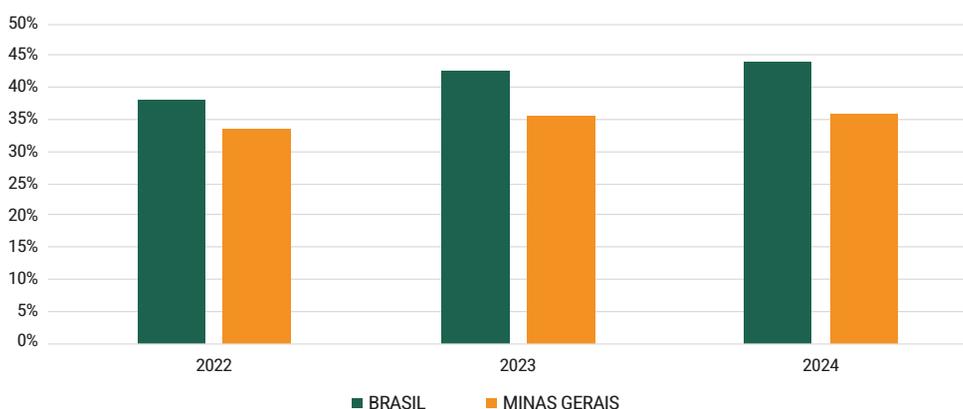
# Bovinocultura de corte

Em 2023, o rebanho brasileiro cresceu e atingiu um novo recorde, alcançando o volume de rebanho de 238,6 milhões de cabeças, mantendo-se com o segundo maior efetivo de rebanho do mundo. Por sua vez, Minas Gerais manteve-se em 4º lugar no ranking nacional do efetivo de rebanho de bovinos, com 22,5 milhões de cabeças, representando 9,4% do total nacional, segundo o IBGE.

De janeiro a setembro de 2024 foram abatidas 2,8 milhões de cabeças no estado, o que representou um crescimento de 25,6% em relação ao mesmo período de 2023. A proporção de abate de fêmeas não teve alteração significativa em relação ao ano de 2023, sendo que naquele ano a proporção de 35,3% dos abates, e, em 2024, o percentual chegou a 35,8% dos abates totais.

Conforme pode ser verificado no gráfico, quando observados os dados dos anos de 2022 a 2024 da Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE (acumulado de janeiro a setembro), o abate de fêmeas no Brasil teve um maior aumento em comparação a abate de fêmeas em Minas Gerais.

## Abate de fêmeas em relação ao abate total de animais



Fonte: CEPEA, 2024. Elaborado por Sistema Faemg Senar.

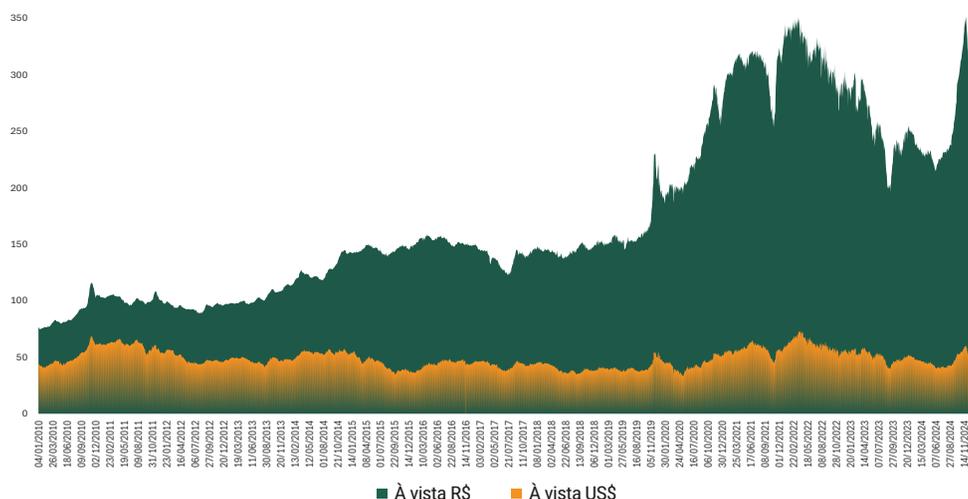
O valor médio da arroba (R\$/@) pago ao produtor no período entre janeiro a setembro de 2024 foi 9,2% menor que no mesmo período do ano anterior, ficando no valor de R\$ 259,29 em 2023 e passando ao no valor de R\$ 235,40 em 2024, considerando os dados publicados pelo CEPEA.

Neste mesmo período avaliado, Minas Gerais se manteve em 5º Lugar no ranking dos estados exportadores de carne bovina. Até o momento, observa-se

um aumento na quantidade de toneladas exportadas, tendo um acréscimo de 26% em relação ao ano anterior. O Valor em US\$/ton teve variação de +6,5%, passando de US\$ 4,3 mil/ton em 2023 para US\$ 4,6 mil/ton em 2024.

Observa-se uma retomada nos preços do boi gordo em reais e o mesmo ocorrendo em dólar. Entretanto, quando verificada a série histórica desde 2010, vê-se que o preço pago em dólar se mantém uniforme, mostrando que o nosso produto não valorizou, mas a moeda nacional se desvalorizou.

## Relação de preço de arroba do boi – em US\$ e R\$



Fonte: CEPEA, 2024. Elaborado por Sistema Faemg Senar.

A carne brasileira, custando em média US\$ 52,83 a arroba, é considerada uma das mais competitivas no mercado, sendo que apenas o Paraguai apresenta um valor absoluto menor que o patamar de preço do Brasil, de acordo com dados da Scot Consultoria. O Brasil tem forte vantagem mercadológica, exportando para mais de 150 países, tendo a China responsável por 45% das aquisições, sendo expressivas também as exportações para os EUA, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Egito e Chile. Já, para Minas Gerais, as exportações de carne bovina, de janeiro a outubro de 2024, foram da ordem de US\$ 933,79 mil e com quantidade de 216,32 toneladas, crescendo 19,2% e 26,9% em comparação com o mesmo período do ano de 2023.

## BOI NO MUNDO

País	10/12/204 - US\$/@	Há 1 ano - US\$/@
Brasil	52,83	48,24
Argentina	63,15	52,05
Uruguai	61,50	45,00
Paraguai	50,25	49,50
Austrália	57,60	39,60
Irlanda	83,70	76,65
Estados Unidos	96,45	93,15

Fonte: Scot Consultoria, 2024.

Uma vez minimizado o abate de matrizes no país, o preço do boi gordo segue com pequenas oscilações, mas em um patamar que retorna aos preços médios nominais em US\$/@ da média dos últimos 15 anos.

O custo de produção por arroba levantado nos produtores atendidos pelo Programa AteG do Sistema Faemg Senar, em mais 600 estudos de viabilidade econômica conduzidos este ano apontaram uma variação de R\$ 164 a 172. Os produtores atendidos pelo Programa na cadeia de bovinocultura de corte obtiveram resultados de margem líquida por hectare de até R\$1.700,00, provando o enorme benefício da assistência técnica e gerencial e, ainda, ressaltando que o domínio do custo de produção pelo produtor é mais importante que o valor absoluto da arroba.



### **Informações relevantes da cadeia em 2024:**

O 3º trimestre de 2024 foi marcado pelo recorde em abate de bovinos, registrando um abate nacional de 10,3 milhões de cabeças, ultrapassando pela primeira vez a marca de dez milhões de cabeças em um trimestre. Minas Gerais também apresentou recorde de abate no período, registrando 1 milhão de cabeças abatidas, mantendo o mesmo ritmo de abate do 2º trimestre de 2024, conforme os dados do IBGE.

Desde agosto de 2024, a cotação do boi gordo apresentou recuperação, atingindo em novembro de 2024 patamares antes vistos apenas em janeiro de 2022. Desde aquele ano, os preços da arroba vinham caindo e, espera-se que com a retomada dos preços, 2025 tende a ser um ano com valores interessantes para o mercado da cadeia.

O ano de 2024 foi marcado por um grande número de queimadas em Minas Gerais, afetando também as pastagens em propriedades de pecuária de corte. Essas adversidades interferem na disponibilidade de nutrientes no solo, afetando a rebrota das pastagens, principalmente em áreas degradadas. Com a chegada do período chuvoso, as pastagens que foram acometidas tendem a se recuperar, porém a uma velocidade mais lenta. Para proporcionar uma melhor rebrota das pastagens recomenda-se mantê-las vedadas por 60 a 90 dias.

Em outubro de 2024 foi concluído o leilão para concessão da BR-262 e estima-se um investimento da ordem de R\$ 8,5 bilhões ao longo de 30 anos. A rodovia, conhecida como “Rota do Zebu”, tem relevância para a pecuária mineira e a medida que irá beneficiar o transporte bovinos.



# Bovinocultura de leite

Após enfrentar um dos anos mais desafiadores da história recente, 2024 marcou o início de uma recuperação para a cadeia leiteira no Brasil. Apesar das altas importações de lácteos, especialmente de países do Mercosul, continuarem sendo um gargalo, seu impacto foi menos severo quando comparado a 2023. Entre janeiro e novembro, o país importou cerca de 2,07 bilhões de litros de leite, registrando um crescimento de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Um dos destaques do ano foi o movimento “Minas Grita pelo Leite”, que mobilizou cerca de 9 mil produtores em Belo Horizonte em defesa da produção nacional. Essa iniciativa gerou desdobramentos significativos, como a redução das importações em estados que suspenderam os incentivos tributários para lácteos importados. Além disso, o Decreto Federal nº 11.732/2023, que diferiu o crédito presumido para laticínios participantes do Programa Mais Leite Saudável, também desestimulou as importações pela indústria nacional.

No âmbito da produção, a captação de leite no Brasil mostrou sinais de recuperação após as quedas acentuadas de 2022. Nos primeiros nove meses de 2024, o volume nacional cresceu 1,6%. Minas Gerais, maior estado produtor do país, apresentou um aumento expressivo de 6,85%, totalizando 4,5 bilhões de litros captados no período, segundo dados do IBGE.



Esse cenário de oferta mais ajustada, somado às medidas tributárias e à melhora na economia, que permitiu à população absorver os aumentos nos preços dos derivados lácteos, resultou em uma valorização do leite pago ao produtor. De acordo com dados do Cepea, o preço da matéria-prima em Minas Gerais subiu 48,8% em outubro de 2024, na comparação com o mesmo mês de 2023.

Embora o setor ainda enfrente os reflexos do endividamento acumulado em 2023, este ano foi fundamental para a demonstrar a força da cadeia láctea brasileira.

### Variação na captação formal de leite (ano x ano) no Brasil e em Minas Gerais (em %)



Fonte: IBGE (Dados até setembro/2024). Elaboração: Sistema Faemg Senar.



# Suinocultura

O ano de 2024 foi um período de fortalecimento para a suinocultura no Brasil. Nos primeiros três trimestres, a produção nacional cresceu 0,7% em comparação ao mesmo período de 2023, totalizando o abate de 43,5 milhões de cabeças. De acordo com as projeções da CONAB, o país deve alcançar uma produção de 5,3 milhões de toneladas de carne suína em 2024, representando um crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior.

Em Minas Gerais, o cenário foi de estabilidade. Apesar do número de animais abatidos ter registrado um aumento de 0,5% entre janeiro e setembro, a produção teve uma leve retração de 0,1%, acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE. Com isso, o estado se consolidou como o quarto maior produtor de carne suína do Brasil, contribuindo com 11,2% do volume nacional. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul continuam liderando o ranking, com participações de 29,8%, 21,7% e 17,1%, respectivamente.

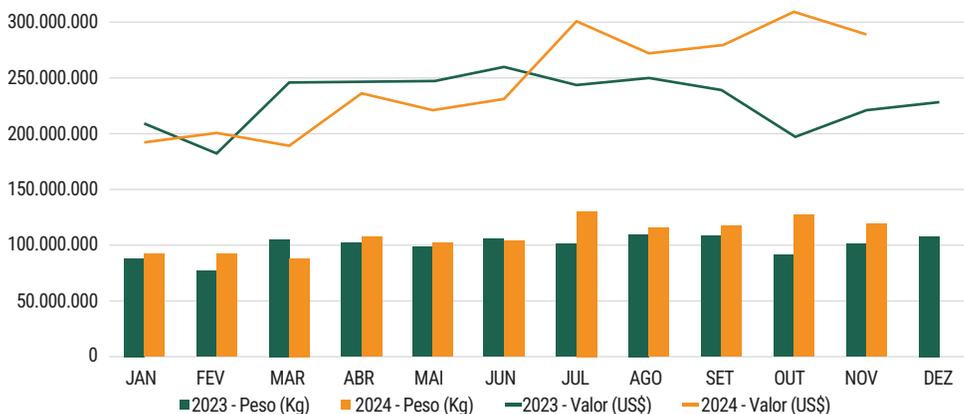
As exportações foram um grande trunfo para o setor em 2024. Entre janeiro e novembro, o Brasil registrou um aumento de 7,1% no faturamento e de 9,9% no volume exportado, totalizando 1,2 milhão de toneladas embarcadas. Isso significou que 23,7% da produção nacional de carne suína entre janeiro e setembro foi destinada ao mercado externo. Em Minas Gerais, o desempenho foi ainda mais expressivo, com um crescimento de 31,3% no volume exportado e 20% no faturamento.



Um aspecto relevante nas exportações foi a redução da participação da China, que passou de 32,3% para 18,5% no total exportado. Enquanto isso, países como Filipinas, Chile, Japão e Cingapura ampliaram significativamente suas importações da proteína brasileira, evidenciando a resiliência e a competitividade do setor perante o mercado internacional.

O aumento das exportações, aliado a uma produção interna que não cresceu no mesmo ritmo, resultou em uma valorização dos preços pagos aos produtores. Segundo dados da BSEMG<sup>6</sup>, o preço do quilo da carne suína apresentou uma recuperação de 14,5% em relação ao valor médio praticado em 2023, com destaque para uma forte alta no segundo semestre do ano.

### Exportações brasileiras de carne suína em 2023 e 2024 (em Kg e US\$)



Fonte: MDIC (2024). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

6 - Bolsa da ASEMG.



A produção de frango de corte no Brasil apresentou um avanço de 1,5% na média dos primeiros nove meses do ano, em relação ao mesmo período de 2023. De acordo com as projeções da CONAB, o país deverá encerrar o ano com uma produção de 15,1 milhões de toneladas de carne de frango, totalizando um crescimento de 1,7% em relação ao ano anterior.

Em Minas Gerais, o cenário seguiu a mesma tendência nacional, com uma alta de 2,6% no número de aves abatidas e de 0,2% na produção, conforme dados do IBGE<sup>7</sup>. Este resultado classifica o estado como o sexto maior produtor de carne de frango do Brasil, ficando atrás de Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás.

No contexto internacional, o Brasil reafirmou seu papel como o maior exportador de carne de frango do mundo. As exportações do setor apresentaram crescimento de 3,7% entre janeiro e novembro de 2024 e um acréscimo de 1,2% no faturamento, com uma forte escalada após o mês de setembro.

Os embarques de carne de frango alcançaram mais de 160 países. Entre os principais destinos, destacaram-se a China (10,8% das exportações), os Emirados Árabes Unidos (9,1%) e o Japão (8,8%). No período avaliado, cerca de 37,2% da produção nacional foi direcionada ao mercado externo.

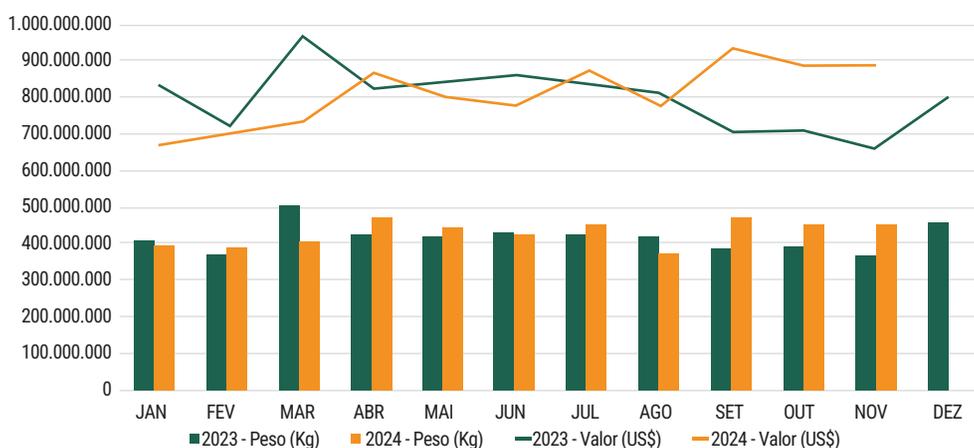
7 - Pesquisa Trimestral de Abate. Últimos dados disponíveis - 3º trimestre de 2024.



A leve alta na oferta interna da proteína, combinada com a firme demanda internacional, resultou em maiores preços no mercado interno. Em comparação ao ano anterior, o valor médio do frango vivo em Minas Gerais foi 6,4% superior, segundo dados da Associação dos Avicultores de Minas Gerais (AVIMIG).

O desempenho do setor em 2024 reforça a competitividade da proteína no cenário global e a importância desta atividade para a economia mineira e brasileira.

### Exportações brasileiras de carne de frango em 2023 e 2024 (em Kg e US\$)



Fonte: MDIC (2024). Elaboração: Sistema Faemg Senar.



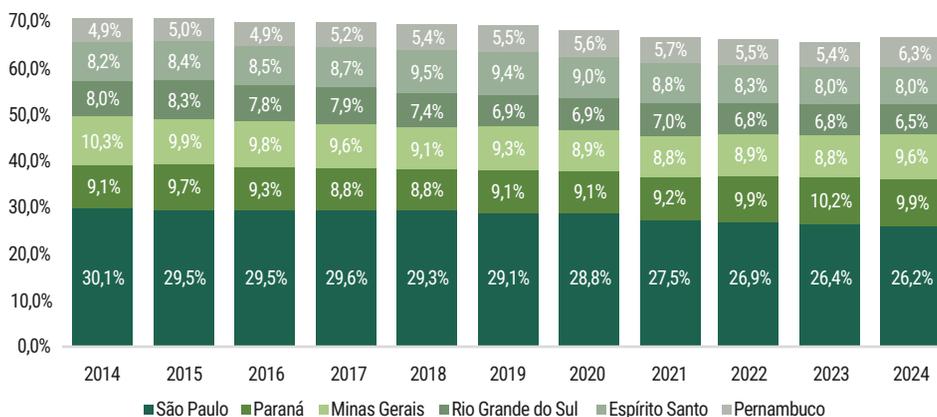
A produção de ovos no Brasil registrou forte crescimento em 2024, impulsionada por estados-chave como Minas Gerais. Nos primeiros nove meses do ano, o país aumentou em 8,0% seu plantel de galinhas poedeiras e 8,9% o volume de produção, alcançando 41,5 bilhões de ovos produzidos no período, conforme a Pesquisa Trimestral do Ovo, do IBGE.

Minas Gerais destacou-se com um ritmo de expansão ainda mais acentuado, registrando crescimento de 18,5% no plantel de galinhas poedeiras e de 18,9% na produção de ovos. Esses resultados aproximam o estado com o Paraná, o segundo maior produtor nacional – posição que já foi ocupada por Minas até 2019 - enquanto São Paulo permanece na liderança, com 26,2% da produção total.

No comércio exterior, as exportações de ovos seguiram em níveis modestos, com quedas de 13,3% em volume e 13% em faturamento entre janeiro e novembro, em comparação ao mesmo período de 2023. Apesar do desempenho negativo no mercado externo, a exportação representa apenas 1,5% da produção nacional, evidenciando que a demanda doméstica continua a ser o principal motor do setor.

No mercado interno, a maior oferta de ovos resultou em uma redução nominal de 14,2% nos preços em relação aos valores praticados em 2023, conforme dados da Avimig. Embora o preço tenha recuado, a procura da população por ovos permanece firme, especialmente por se tratar de uma proteína de valor acessível e de alto valor nutricional.

### Participação dos seis maiores estados brasileiros na produção nacional de ovos (em %)



Fonte: IBGE (Dados até setembro/2024). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

# Apicultura

Segundo dados do IBGE de 2023<sup>8</sup>, Minas Gerais aparece como 4º no ranking nacional de produtores de mel, com uma produção total de 6.863 toneladas. Ao compararmos com os dados do ano de 2022, o estado manteve sua posição, inclusive, aumentando sua produção em 11%. Bocaiúva é o maior produtor, passando o município de Formiga, com uma produção de 385 toneladas.

Já a produção de própolis, em 2023, atingiu cerca de 260 toneladas, sendo o maior produtor de própolis verde, segundo a Emater-MG.

Em relação ao mercado internacional, no ano de 2023 as exportações de mel no Brasil totalizaram 28 mil toneladas, 8 mil a menos que o ano anterior, faturando US\$ 85 milhões e um preço médio de US\$ 2,99 por quilograma comercializado, segundo a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL). Já, considerando os dados até outubro de 2024, Minas Gerais esportou US\$ 15,47 milhões de produtos apícolas ante US\$ 12,74 Milhões no mesmo período de 2023 (+23,5%). O volume de exportação no período também cresceu consideravelmente, atingindo +40% e um total de 5,57 mil toneladas.

Considerando a formalização na cadeia, há 3.209 cadastros de apiários, contendo 377.231 colmeias, e 501 de meliponídeos, abarcando 17.441 colmeias, registradas junto ao Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA. Esse número é muito expressivo, considerando a mobilização das instituições no estado para que a cadeia ganhe força, em que, até o ano de 2023, tinham 2 mil apiários cadastrados, apontando um aumento de 60,45% nos cadastros.

8 - Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE). Os últimos dados disponíveis referem-se a 2023.



# Caprino e ovinocultura

Minas Gerais conta com uma população de aproximadamente 72 mil caprinos e 186 mil ovinos, segundo levantamento do IBGE<sup>9</sup>, referente ao ano de 2023. Esses dados ainda não possuem alta relevância nacional, o Brasil possui hoje um rebanho com aproximadamente 13 milhões cabeças de caprinos e quase 22 milhões de cabeças de ovinos, ficando a produção mineira muito abaixo da média nacional. Em Minas Gerais, as regiões de maior concentração de caprinos são Norte de Minas, com 20% do volume de cabeças seguidas da Zona da Mata (com 19%) e Sul e Sudoeste de Minas (com 12%). Já, os ovinos, se concentram nas regiões do Norte de Minas (com 26% do total de cabeças) seguidas do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (com 20%) e Sul e Sudoeste de Minas (com 11%).

Segundo cotações dos preços pagos aos produtores levantados pela Embrapa, para o mês de outubro de 2024, a carne ovina apresentou reajuste de 2,66% em referência a setembro aos preços pagos aos produtores. A média nacional fechou em R\$ 12,79/Kg Peso Vivo (PV). A região sudeste sofreu reajuste 0,78% sendo que em Minas Gerais a média do preço pago pelo quilo do ovino foi R\$ 14,25, com o Sul de Minas pagando R\$ 15,00 e a cidade de Montes Claros R\$ 13,50.

Já o leite de cabra, o preço médio pago na região Sudeste do país em outubro foi de R\$ 4,48/litro e o preço médio pago em setembro por Minas Gerais R\$ 4,25/litro. Nas cidades de Eugenópolis o preço pago foi de R\$ 3,86, Ouro Fino R\$4,60, Coronel Pacheco R\$ 3,95 e Itanhandu R\$4,80 por litro de leite.

Há um grande potencial no estado para a produção de leite e derivados, principalmente a produção de queijo artesanal de cabra e ovelha. Isso seria

9 - Fonte: Pesquisa Municipal (IBGE). Os últimos dados disponíveis referem-se a 2023.



uma importante estratégia de reprodução social e econômica sob a responsabilidade dos agricultores familiares, bem como a produção de carne, através da comercialização de cortes nobres de alto valor agregado e cortes e embutidos de valores mais acessíveis visando atender a diferentes perfis de consumidores e fomentar o consumo dos produtos da caprino e ovinocultura.

Iniciado em 05 de outubro de 2023 por Minas Gerais, a Expedição Bééé Brasil, que percorre várias regiões do país para explorar e apresentar os desafios e gargalos das cadeias produtivas da caprino e ovinocultura de leite e corte. Em dados preliminares já apresentados a Comissão Técnica do Sistema Faemg Senar, foi constatado que a caprinocultura de leite está presente nas regiões do Sul de Minas, Zona da Mata, Campos das Vertentes e alto Paranaíba, por sua vez, a ovinocultura de corte está presente em todas as regiões do estado, mas com rebanhos mais desenvolvidos nas regiões da Zona da Mata, Sul de Minas, Campos das Vertentes, Norte de Minas, Triângulo Mineiro e Centro Oeste, e nas demais regiões, em fase de tecnificação.

Segundo dados da expedição, a área média utilizada na ovinocultura e para caprinocultura está entre 10 e 50 hectares, caracterizando-se como pequenas e médias propriedades, com atividades desenvolvidas em regime de agricultura familiar. A caprinocultura de leite possui sistema de produção predominante intensivo e, a caprinocultura de corte o sistema adotado é extensivo. Já na ovinocultura de leite e corte o sistema predominante é o semi-intensivo.

Na caprinocultura de leite a maior predominância dos rebanhos é da raça Saanen, seguida por Parda Alpina, na caprinocultura de corte as raças Boer e Savana são mais predominantes e na ovinocultur de leite a raça Lacaune é mais prevalente enquanto na ovinocultura de corte as raças Santa Inês e seus cruzamentos e as raças Dorper e White Dorper são as prevalentes.



# Aquicultura

Embora não haja dados de produção disponíveis para 2024, no ano anterior, Minas Gerais produziu 47,6 mil toneladas de produtos oriundos da aquicultura, registrando um crescimento de 26,2% em relação a 2022, segundo dados do IBGE<sup>10</sup>.

Esse aumento foi impulsionado principalmente pela produção de tilápia, que apresentou um avanço de 27,5% e passou a responder por 10,3% da produção nacional. Com isso, Minas Gerais consolidou-se como o terceiro maior produtor de tilápia do Brasil, atrás apenas de Paraná (37,6%) e São Paulo (12,8%). Todavia, o maior município produtor do país é mineiro. Morada Nova de Minas produziu 20 mil toneladas desta proteína em 2023, registrando um expressivo aumento de 47% em relação a 2022.

Entretanto, o aumento da oferta nacional, aliado ao crescimento da disponibilidade de outras proteínas de origem animal, resultou em queda de 6,5% nos preços do pescado pagos ao produtor, segundo os dados do Cepea.

Outras espécies também têm se destacado, como a produção de trutas na mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas, que já posiciona o Estado como o maior produtor do país na categoria.

10 - Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE). Últimos dados disponíveis - 2023.



As exportações de tilápia, embora ainda representem apenas cerca de 2,5% do volume produzido, têm ganhado espaço. Entre janeiro e novembro de 2024, o volume exportado foi 103,1% superior ao mesmo período de 2023, totalizando 9,7 mil toneladas enviadas a mais de 50 países. Em termos de faturamento, o crescimento foi ainda mais significativo, alcançando 143,3%. Esses números reforçam o potencial da tilapicultura mineira e brasileira de, além de suprir a demanda interna, conquistar o mercado internacional.

### Participação dos cinco maiores estados brasileiros na produção nacional de tilápia de 2014 a 2023 (em %)



Fonte: IBGE (Dados até setembro/2024). Elaboração: Sistema Faemg Senar.



# Queijo Minas Artesanal

A agroindústria familiar está inserida nas cadeias produtivas do estado de Minas Gerais que desempenham um importante papel no desenvolvimento econômico e social do estado ajudando no fortalecimento da economia local. Conforme dados da EMATER-MG, as agroindústrias familiares de queijos artesanais reúnem os principais tipos de queijo artesanal existentes no estado.

O Queijo Minas Artesanal (QMA) é o que possui produção mais expressiva com volume estimado em 18.959 toneladas ano, representando 60,73% dos queijos artesanais produzidos pelas agroindústrias familiares do estado. Além do QMA o estado possui outras variedades de queijo artesanal como, requeijão moreno, queijo da Serra Geral, queijo Cabacinha, queijo artesanal Mantiqueira de Minas, queijo artesanal de Alagoa e o queijo do Vale do Suaçuí.

Menciona-se que há também um número significativo de queijo artesanal ainda não identificado por tipo ou por região, tendo denominação por estudo da EMATER-MG como “queijos artesanais não caracterizados”, sendo considerados como o queijo artesanal mais produzido no estado, com produção estimada em 5.424,68 toneladas ano.

Uma informação que merece destaque é que menos de 10% das agroindústrias familiares existentes no estado possuem habilitação sanitária, segundo essa informação mais de 90% dos produtos agroindustriais estão sendo comercializados de forma ilegal, com baixo valor agregado, sem padronização de processos produtivos e segurança alimentar. Os dados apontam a necessidade de apoiar à produção e à regularização das referidas agroindústrias, pois



a inserção da produção da agricultura familiar ao mercado formal depende da habilitação sanitária, sendo necessário garantir e fortalecer a assistência técnica para assessoria na elaboração de projetos e no desenvolvimento produtivo e gerencial da propriedade.

O programa ATeG do Sistema Faemg Senar dá suporte às agroindústrias em relação à formalização sanitária, sendo essa uma importante ação para a cadeia produtiva. Destaca-se que, em caso da produção estar informal, os produtores não conseguem acessar os mercados com maior valor agregado, ficando presos junto aos atravessadores e entregando seus produtos a preços abaixo do custo de produção ou tendo dificuldade de evasão de seus produtos. Por fim, desse modo, enfrentando dificuldade de se manterem na atividade produtiva.

### **Conquistas da Cadeia produtiva**

O ano de 2024 foi representado por grandes conquistas para os produtores de Queijo Minas Artesanal, com a publicação do regulamento do Queijo Minas Artesanal de Casca Florida Natural pelo Instituto Mineiro de Agropecuária, foi sancionada a lei nº 24.993, que institui a Política Estadual Queijo Minas Legal – PEQML e tem como objetivo incentivar a produção e o desenvolvimento dos queijos artesanais.

Os modos de fazer do Queijo Minas Artesanal foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade na reunião que aconteceu em Assunção, Paraguai, no dia 4 de dezembro de 2024, 19ª sessão do Comitê Intergovernamental para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial da UNESCO.

Essas conquistas contaram com a importante atuação e participação do Sistema Faemg Senar junto ao poder executivo e legislativo, bem como a empresas e instituições públicas e privadas.

RENATA DE PAOLI SANTOS



# Cachaca de Alambique

Minas Gerais figura como o principal produtor de cachaca de alambique do país, sendo reconhecida pela lei estadual Nº 16.688, de 11 de janeiro de 2007 como patrimônio cultural.

Segundo o Anuário da Cachaca 2023, publicado pelo Ministério da Agricultura em outubro de 2022, já são 504 cachaçarias, o que corresponde a 41,4% das cachaçarias do país e tendo apresentado um crescimento de 7,7% (+36 estabelecimentos) no comparativo com 2022.

Dentre os estados produtores, MG tem maior número de municípios que apresentam ao menos uma cachaçaria, alcançando a marca de 255 municípios. Embora Salinas/MG seja aquele com maior número de estabelecimentos registrados, há dispersão de estabelecimentos em outros com concentração produtiva, como Rio Espera, Lamim e Divinésia.

Em 2024, foi publicado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária de Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA) o Diagnóstico “Perfil dos empreendimentos de cachaca de alambique do estado de Minas Gerais”, visando contribuir para o fortalecimento da cadeia da cachaca e criar e manter um banco de dados confiável para direcionamento das políticas públicas para do desenvolvimento do setor. O estudo trouxe a caracterização do setor produtivo, demonstrando a riqueza cultural, a tradição e a diversidade, seja local, seja do tipo de bebida produzido em quase todo território mineiro.



Conforme o documento, o volume total de produção por safra apurado foi de cerca de 4,0 milhões de litros de cachaça de alambique, sendo que desse quantitativo, 86,8% dos produtores participantes da pesquisa produzem a própria cachaça. Quando se estima o volume produzido, considerando os estabelecimentos atualmente registrados junto ao MAPA, chega-se a cerca de 19,2 milhões de litros por safra de cachaça de alambique produzidos em Minas Gerais. Essa é uma informação importante, que demonstra o potencial de obtenção de receitas provenientes do setor e o potencial para a formalização dos produtores.

Adicionalmente, observou-se que os produtores buscam por manter a qualidade elevada do produto, tendo realizado análises químicas, bem como demonstrando sua responsabilidade perante a normatização posta e sua preocupação com a segurança do consumidor, uma vez que se trata de um alimento.

Nessa edição inédita do estudo foi destacado, além do potencial de geração de informações para proporcionar o desenvolvimento de políticas públicas, oportunidade de articulações que atendam aos produtores e potencializem a agregação de valor e comercialização.

Nesse sentido, observando o comércio internacional, o Sistema Faemg Senar, por meio do Projeto AGRO.BR pode contribuir para a capacitação dos produtores que tenham interesse em exportar. Alinhado a isso, todo o trabalho desenvolvido pela Comissão Técnica para construção da imagem do produto e difusão das características da bebida aos consumidores, incentivo à regularização produtiva, parcerias para desenvolvimento de novas tecnologias. Tem sido realizado forte trabalho e atuação atenta e participativa com articulação sobre a tributação de produtos alcoólicos, conhecido como o 'imposto do pecado', especialmente para a cachaça de alambique.

Ademais, o Sistema Faemg Senar também pleiteando linhas de crédito adequadas à atividade e para agregação de valor, fiscalização para combate à clandestinidade, com fiscalizações dos estabelecimentos e comércio e capacitação em boas práticas – papel também desempenhado pela assistência técnica e gerencial junto aos grupos de produtores. No âmbito do ATEG, estão sendo desenvolvidas ações para regularização dos estabelecimentos, em modalidade piloto.

Sob o aspecto da comercialização de cachaça, no âmbito internacional, de janeiro até outubro de 2024, foram exportados US\$ 1.58 milhão e 280,87 toneladas para 15 países. Com relação ao ano anterior, ocorreu decréscimo de 5 países, ainda que novos destinos tenham adquirido nosso produto em 2024. Os principais compradores foram Estados Unidos, Uruguai, Itália, Reino Unido e Japão, representando 91% do valor exportado e 92% do volume.







[www.sistemafaemg.org.br](http://www.sistemafaemg.org.br)

[f](#) [@](#) [in](#) [x](#) [v](#) @sistemafaemg

Av. do Contorno, 1771 • Floresta,  
30110-005 • Belo Horizonte/MG  
Tel: (31) 3074-3000 / 3074-3074

**Assessoria de Comunicação**  
[imprensa@sistemafaemg.org.br](mailto:imprensa@sistemafaemg.org.br)